

O processo inflacionário estava, em 1982, sob a pressão de quatro fatores: trigo, salários, juros e eleições. A opinião é do secretário de Abastecimento e Preços da Seplan, Júlio Cesar Martins, e foi manifestada no almoço que ele ofereceu à imprensa, durante o qual se dispôs a conversar informalmente.

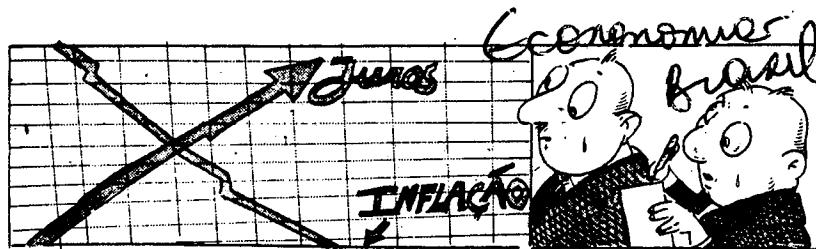
Martins entende, porém, que dois daqueles fatores pesarão menos do que se possa imaginar: salários e eleições. No primeiro caso, segundo ele, o choque dos reajustamentos semestrais já está sendo absorvido pela economia. No segundo caso, Martins expõe uma opinião otimista: "Antes mesmo do 'pacote' eu já afirmava que a influência do pleito no quadro da economia seria muito menos expressiva do que muitos imaginavam".

Sempre seguindo uma linha otimista, Júlio Cesar Martins afirmou que o Brasil já está vivendo com uma inflação de 83 por cento ao ano, se tomados por base os últimos seis meses. "Tudo está repositado", diz ele. Martins acredita que o país já absorveu o impacto mais forte da política salarial, bem como o segundo impacto do aumento dos preços do petróleo.

### Aumentos

O secretário de Abastecimento e Preços da Seplan concordou que alguns produtos e serviços tiveram um alto índice de aumento de preços este ano, como energia elétrica e cigarros (175 por cento). Ele justifica essa elevação: o processo de reajustamento da economia brasileira. Em anos anteriores os aumentos haviam sido inferiores aos índices inflacionários. A média dos últimos três anos comprovaria, segundo Martins, que os reajustamentos estavam rigorosamente de acordo com aqueles índices.

Júlio Cesar Martins também dedicou palavras de otimismo para a agricultura. Afirmou que os indi-



## A inflação, sob a mira do trigo, dos salários, dos juros e das eleições.

*Esta é a opinião de Júlio César Martins, Secretário de Abastecimento e Preços. Mas entre os quatro, apenas os juros e o trigo assustam.*

ces de crescimento não traduzem exatamente a realidade, porque incluem dois produtos voltados essencialmente para o mercado externo: o café, que apresentou queda, e a soja, que ficou estacionária. Sob o ângulo interno, a atividade agrícola teve bom desempenho, em função sobretudo da política de liberação de preços.

### Carros

As medidas adotadas segunda-feira pelo Conselho Monetário Nacional poderão revelar-se "parcialmente inócuos", em razão das altas taxas de juros. Essas taxas resultam "em acréscimo de tal monta sobre o valor original do bem que poderão desencorajar a sua aceitação pelo mercado comprador". A conclusão é do presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores

de Veículos Automotores, José Edgar Pereira Barreto Filho.

Ele acredita que os volumes de crédito colocados à disposição das financeiras deverão bastar para a demanda prevista para 82, com base no desempenho previsto para o setor automobilístico: "A frustração, se ocorrer, será consequência dos níveis de juros, cuja baixa se deverá buscar a qualquer custo. Qualquer iniciativa nesse sentido deverá partir do próprio governo, cujos papéis são hoje os responsáveis pelas exorbitantes taxas em uso nas instituições privadas, obrigadas a dotar seus títulos de rentabilidade pelo menos idêntica à oferecida pelo Tesouro".

O presidente em exercício da Associação Comercial de São Paulo, Romeu Trussardi Filho, também está preocupado com os juros. Ele os considera "uma condicionante que não parece ter sido con-

templada por qualquer medida específica nas diretrizes econômicas para o próximo ano".

Trussardi Filho acha que "o único ponto que pode favorecer uma queda real do custo do dinheiro, desde que continue a tendência declinante das taxas de juros no Exterior, é a intenção manifesta das autoridades de não expandirem, em valores reais, a dívida pública, exercendo portanto menor pressão sobre o mercado financeiro".

### Agricultura

O presidente da Federação da Agricultura do Paraná, Mário Stadler de Souza, que é membro do Conselho Monetário Nacional, informou que o Banco do Brasil deverá suprir a demanda de crédito a juros de mercado, necessária para complementar os recursos subsidiados pelo governo para a agricultura. Ele recorda promessa dos ministros da área econômica, de que não faltarão recursos para os médios e grandes produtores.

O presidente do Banco do Estado do Paraná, Jucundino Furtado, afirma que o crédito para a agricultura deixará de ser subsidiado nos mesmos níveis, mesmo sem alteração das taxas, pois a queda dos juros internos equivale a uma retirada de subsídios.

### Café

Os lavradores do 9º Perímetro Urbano de Pacaembu, que atuam em terras devolutas, estão encontrando dificuldades para obter financiamento junto ao Banco do Brasil, por não possuírem escritura da propriedade. Outro problema é a obtenção de um avalista proprietário e que prove não possuir imóvel na área de terras devolutas.

Os proprietários de pequenos recursos estão vendendo suas terras a baixos preços, para poderem pagar os financiamentos anteriormente obtidos.